
Com base no texto abaixo, responda às questões de números 01 e 02.

TEXTO I

COPLAS¹

I	II
O GERENTE – Este hotel está na berra ² !	O GERENTE – Nesta casa não é raro
Coisa é muito natural!	Protestar algum freguês:
Jamais houve nesta terra	15 Acha bom, mas acha caro
Um hotel assim mais tal!	Quando chega o fim do mês.
05 Toda a gente, meus senhores,	Por ser bom precisamente,
Toda a gente ao vê-lo diz:	Se o freguês é do bom-tom
Que os não há superiores	Vai dizendo a toda a gente
Na cidade de Paris!	20 Que isto é caro mas é bom.
Que belo hotel excepcional	Que belo hotel excepcional!
10 O Grande Hotel da Capital	O Grande Hotel da Capital
Federal!	Federal!
CORO – Que belo hotel excepcional, etc....	CORO – Que belo hotel excepcional, etc....

O GERENTE (*Aos criados*) – Vamos! Vamos! Aviem-se! Tomem as malas e encaminhem estes senhores! Mexam-se! Mexam-se!... (*Vozerio. Os hóspedes pedem quarto, banhos, etc... Os criados respondem. Tomam as malas, saem todos, uns pela escadaria, outros pela direita.*)

CENA II

O GERENTE, *depois*, FIGUEIREDO

O GERENTE (*Só.*) – Não há mãos a medir! Pudera! Se nunca houve no Rio de Janeiro um Hotel assim! Serviço elétrico de primeira ordem! Cozinha esplêndida, música de câmara durante as refeições da mesa redonda! Um relógio pneumático em cada aposento! Banhos frios e quentes, duchas, sala de natação, ginástica e massagem! Grande salão com um *plafond*³ pintado pelos nossos primeiros artistas! Enfim, uma verdadeira novidade! – Antes de nos estabelecermos aqui, era uma vergonha! Havia hotéis em S. Paulo superiores aos melhores do Rio de Janeiro! Mas em boa hora foi organizada a Companhia do Grande Hotel da Capital Federal, que dotou esta cidade com um melhoramento tão reclamado! E o caso é que a empresa está dando ótimos dividendos e as ações andam por empenhos! (*Figueiredo aparece no topo da escada e começa a descer.*) Ali vem o Figueiredo. Aquele é o verdadeiro tipo do carioca: nunca está satisfeito. Aposto que vem fazer alguma reclamação.

¹espécie de estrofe

²estar na moda

³teto

(AZEVEDO, Arthur. *A Capital federal*. Rio de Janeiro: Serviço Nacional de Teatro, 1972.)

Questão 01

A *Capital federal*, peça escrita por Arthur Azevedo e encenada com sucesso até hoje, retrata o Rio de Janeiro no fim do século XIX.

- A) O texto demonstra como já circulavam amplamente no Rio de Janeiro comparações com modelos estrangeiros de modernidade.

Transcreva dois versos que confirmem esta afirmativa.

- B) Transcreva do texto duas frases completas em que o progresso técnico e o conforto são apresentados como qualidades simultâneas do Grande Hotel.

Questão 02

O texto I faz parte de uma peça de teatro, forma de expressão que se destacou na captação das imagens de um Rio de Janeiro que se modernizava no início do século XX.

- A) Aponte o gênero de composição em que se enquadra esse texto e um aspecto característico desse gênero.

- B) A fala do gerente revela atitudes distintas, quando se dirige aos criados e quando está só. Identifique o modo verbal e a função da linguagem predominantes na fala dirigida aos criados.

Com base no texto abaixo, responda às questões de números 03 e 04.

TEXTO II

A CIDADE SITIADA

(1949)

O subúrbio de S. Geraldo, no ano de 192..., já
misturava ao cheiro de estrebaria algum
progresso. Quanto mais fábricas se abriam nos
arredores, mais o subúrbio se erguia em vida
05 própria sem que os habitantes pudessem dizer que
transformação os atingia. Os movimentos já se
havam congestionado e não se poderia atravessar
uma rua sem desviar-se de uma carroça que os
cavalos vagarosos puxavam, enquanto um
10 automóvel impaciente buzina atrás lançando
fumaça. Mesmo os crepúsculos eram agora
enfumaçados e sanguinolentos. De manhã, entre
os caminhões que pediam passagem para a nova
usina, transportando madeira e ferro, as cestas de
15 peixe se espalhavam pela calçada, vindas através
da noite de centros maiores. Dos sobrados

desciam mulheres despenteadas com panelas, os
peixes eram pesados quase na mão, enquanto
vendedores em manga de camisa gritavam os
20 preços. E quando sobre o alegre movimento da
manhã soprava o vento fresco e perturbador,
dir-se-ia que a população inteira se preparava
para um embarque.

Ao pôr-do-sol galos invisíveis ainda cocoricavam.
25 E misturando-se ainda à poeira metálica das
fábricas o cheiro das vacas nutria o entardecer. Mas
de noite, com as ruas subitamente desertas, já se
respirava o silêncio com desassossego, como
numa cidade; e nos andares piscando de luz todos
30 pareciam estar sentados. As noites cheiravam a
estrupe e eram frescas. Às vezes chovia.

(LISPECTOR, Clarice. *A Cidade sitiada*. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1982.)

Questão 03

No texto II, o crescimento de um subúrbio é representado como uma força que se impõe aos habitantes.

- A) Transcreva duas orações que, apresentando como núcleo do sujeito um substantivo referente a um ser humano, confirmam essa perspectiva.
- B) Explique a afinidade que há entre esse modo de representar o ambiente e um movimento literário surgido no Brasil no final do século XIX.

Questão 04

Nos trechos transcritos a seguir, a conjunção **enquanto** expressa o mesmo valor semântico fundamental, mas, em um deles, em virtude do contexto, ela expressa também um valor de contraste:

1) *não se poderia atravessar uma rua sem desviar-se de uma carroça que os cavalos vagarosos puxavam, enquanto um automóvel impaciente buzina atrás lançando fumaça.* (ℓ. 7 - 11)

2) *Dos sobrados desciam mulheres despenteadas com panelas, os peixes eram pesados quase na mão, enquanto vendedores em manga de camisa gritavam os preços.* (ℓ. 16 - 20)

- A) Classifique sintaticamente as orações introduzidas por **enquanto** e indique o valor semântico fundamental expresso por essa conjunção nos dois trechos.
- B) Identifique o trecho em que a conjunção expressa também o valor de contraste e justifique sua resposta.

Com base no texto abaixo, responda às questões de números 05 a 07.

TEXTO III

A CORRIDA DO OURO

Duzentos anos de buscas foram necessários para que os portugueses chegassem ao ouro de sua América. Aos espanhóis não se apresentou o problema da procura e pesquisa dos metais
05 preciosos. Assim que desembarcaram no México, na Colômbia ou no Peru, seus olhos mercantis foram ofuscados pelo ouro e prata que os homens da terra ostentavam nas suas armas, adornos e utensílios. Junto às suas civilizações, o gentio havia
10 desenvolvido a exploração e o trabalho dos metais, para eles mais preciosos pelas suas serventias que pelo poder e valor que agregavam ao homem da Europa cristã, de alma lapidada pela cultura
15 ocidental. O primeiro trabalho que tiveram os castelhanos foi o de imediatamente afirmarem a inferioridade daquele homem que se recusava a total subserviência à majestade de Deus e d'el Rei, através de concepções bastante convenientes a seus
20 propósitos. O brilho do metal, como o canto da sereia, tornou-os surdos a qualquer apelo contrário

que não fosse o da ambição pelo ouro e pela prata, tornando-os insensíveis a qualquer consideração humana no “trabalho” de submetimento do indígena, até o seu extermínio ou à redução, dos
25 que sobreviveram, à condição de servos ou escravos nas fainas da mineração.

Os sucessos castelhanos atçaram os colonos portugueses a iniciarem suas buscas, seja pelo encanto daquelas descobertas, seja pelas fantasias
30 que se criaram a partir delas: de tesouros fabulosos perdidos nas entranhas generosas das Américas; de relatos imprecisos de indígenas vindos do interior; de noções equivocadas da geografia do continente como a da proximidade do Peru; ou
35 mesmo de alguns possíveis indícios concretos, surgiram lendas como as de Sabarabuçu e as de Paraupava, que avivavam os colonos na procura de pedras e metais preciosos.

(MENDES Jr., A., RONCARI, L. e MARANHÃO, R. *Brasil história: texto e consulta*. São Paulo. Brasiliense, 1979.)

Questão 05

Palavras e segmentos diversos do texto III podem ser expressos de outras formas graças à utilização dos recursos gramaticais da língua, como os processos de derivação prefixal e sufixal e a variação das estruturas sintáticas.

- A) Na linha 23, encontra-se o substantivo derivado **submetimento**.
Cite um sinônimo deste substantivo, derivado por meio de outro sufixo, e indique o verbo do qual ambos derivam.
- B) *através de concepções bastante convenientes a seus propósitos (l. 18 - 19)*
Substitua a parte sublinhada do trecho acima por uma oração de sentido equivalente, constituída de pronome relativo e verbo cognato do adjetivo **convenientes**.

Questão 06

Na construção do texto III, empregam-se pronomes pessoais e possessivos que ora estabelecem relações indispensáveis à compreensão do sentido, ora se tornam redundantes nesta função textual.

- A) Observe atentamente o trecho compreendido entre as linhas 9 e 14 e indique os termos antecedentes de **eles** (l. 11) e do sujeito oculto de **agregavam** (l. 12).
- B) Transcreva dois trechos em que o possessivo possa ser suprimido sem qualquer prejuízo para a compreensão do texto.

Questão 07

O caráter informativo predomina no texto III, que enfoca a exploração das riquezas minerais do 'Novo Mundo' pelo invasor europeu nos séculos XVII e XVIII.

- A) Baseado nas informações fornecidas pelo texto, explique a diferença de importância atribuída ao ouro pelo homem americano e pelo europeu.
- B) Apesar do caráter predominantemente informativo, encontram-se nesse texto recursos expressivos como as figuras de linguagem.
Transcreva e explique a metonímia que ocorre no trecho entre as linhas 5 e 10.

Com base no texto abaixo, responda às questões de números 08 a 10.

TEXTO IV

ROMANCE II OU DO OURO INCANSÁVEL

- Mil bateias¹ vão rodando
sobre córregos escuros;
a terra vai sendo aberta
por intermináveis sulcos;
05 infinitas galerias
penetram morros profundos.
- De seu calmo esconderijo,
o ouro vem, dócil e ingênuo;
torna-se pó, folha, barra,
10 prestígio, poder, engenho...
É tão claro! – e turva tudo:
honra, amor e pensamento.
- Borda flores nos vestidos,
sobe a opulentos altares,
15 traça palácios e pontes,
eleva os homens audazes,
e acende paixões que alastram
sinistras rivalidades.
- Pelos córregos, definham
20 negros, a rodar bateias.
Morre-se de febre e fome
sobre a riqueza da terra:
uns querem metais luzentes,
outros, as redradas² pedras.
- 25 Ladrões e contrabandistas
estão cercando os caminhos;
cada família disputa
privilégios mais antigos;
os impostos vão crescendo
30 e as cadeias vão subindo.
- Por ódio, cobiça, inveja,
vai sendo o inferno traçado.
Os reis querem seus tributos,
– mas não se encontram vassalos.
35 Mil bateias vão rodando,
mil bateias sem cansaço.
- Mil galerias desabam;
mil homens ficam sepultos;
mil intrigas, mil enredos
40 prendem culpados e justos;
já ninguém dorme tranqüilo,
que a noite é um mundo de sustos.
- Descem fantasmas dos morros,
vêm almas dos cemitérios:
45 todos pedem ouro e prata,
e estendem punhos severos,
mas vão sendo fabricadas
muitas algemas de ferro.

(MEIRELES, Cecília. *Poesias completas* Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1974.)¹peneiras de madeira²depuradas, selecionadas

Questão 08

O poema de Cecília Meireles apresenta um tom épico e revela afinidades com as propostas que distinguiram a chamada geração de 30 da primeira geração modernista.

- A) Indique duas características do poema relacionadas ao gênero épico.
- B) Aponte um aspecto em comum entre a perspectiva da autora sobre o país, revelada nesse texto, e a que predominou na obra de romancistas da geração de 30.

Questão 09

Quando lemos um texto, devemos estar atentos, entre outras coisas, à seleção dos substantivos, verbos, adjetivos e conectivos diversos utilizados na interligação das informações.

- A) Nas duas primeiras estrofes do texto IV, a poetisa representa a extração do ouro mediante oito adjetivos, que formam dois grupos semanticamente contrastantes.
Aponte os adjetivos componentes de cada um desses grupos.

- B) *É tão claro! – e turva tudo:* (v. 11) e *já ninguém dorme tranqüilo, / que a noite é um mundo de sustos.* (v. 41 - 42)

Nos exemplos acima, as respectivas conjunções podem ser substituídas por outras sem que se altere o sentido original do enunciado.

Reescreva estes exemplos substituindo convenientemente cada conjunção.

Questão 10

Há no poema de Cecília Meireles construções a que se atribui duplo sentido em virtude da natureza poética do discurso.

- A) A expressão *Por ódio, cobiça, inveja* (v. 31) desempenha dupla função sintática.
Aponte a palavra responsável por essa ambigüidade e identifique as funções sintáticas dessa expressão.
- B) Na última estrofe, narra-se uma seqüência de ações que giram em torno da busca de riqueza. O verso *e estendem punhos severos* (v. 46) expressa, entretanto, um duplo sentido.
Explique sua duplicidade dentro da estrofe.